

A pesquisa e a formação do professor de Odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação

Uma análise das diretrizes nacionais e internacionais sobre a pesquisa científica e sua influência na formação dos docentes de Odontologia.

Adriana de Castro Amédée Péret*, Maria de Lourdes Rocha de Lima**

* Doutoranda em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

** Professora da Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO

O trabalho analisou as diretrizes referentes à pesquisa nos documentos educacionais e sua influência na formação do professor de Odontologia. Para tanto, foi realizada a análise de conteúdo dos documentos (BARDIN, 1977) do Banco Mundial, da UNESCO, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e do Plano Nacional de Educação 2001-2010. Constatou-se padronização das propostas relacionadas à pesquisa, com destaque na valorização do desenvolvimento tecnológico e crescimento econômico. A mercantilização da pesquisa leva a reflexões quanto a sua influência na formação do professor de Odontologia, que se dá principalmente na Pós-Graduação, onde estas são produzidas. Assim, a ótica mercantilista poderá estar reforçando o modelo tradicional, com ênfase no tecnicismo e no interesse privado, distanciando-se do campo social. Além disso a pesquisa pedagógica, que contribui para a formação crítica e reflexiva do professor, estará sendo relegada. Portanto, o modelo mercantilista antagoniza-se com a busca do novo perfil do profissional de Odontologia, voltado para a ênfase humanística e reflexiva, conforme as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia. A formação do professor deve seguir também a mesma linha, pois eles são importantes agentes para a transformação do perfil

do odontólogo.

DESCRITORES

Pesquisa. Docentes. Educação em Odontologia.

O desenvolvimento da pesquisa no campo educacional apresenta um papel importante para geração de novos conhecimentos, de novas tecnologias e para o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo na formação acadêmica do profissional. Segundo Demo (DEMO, 1993, 1996a, 1996b) a pesquisa deve apresentar tanto o princípio científico quanto o princípio educativo na formação educacional. Esses princípios, possíveis de serem desenvolvidos com a pesquisa, são importantes de serem alcançados, principalmente quando se busca um perfil profissional com enfoque crítico, reflexivo e humanístico, como é destacado no perfil do odontólogo preconizado nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Odontologia (Parecer CNE/CES nº 1.300, de 06/11/2001).

A partir desta perspectiva, o estudo aqui apresentado buscou analisar os documentos do Banco Mundial, da UNESCO, e da legislação brasileira (LDB 9394/96 e do Plano Nacional de Educação 2001-2010) buscando identificar as propostas referentes à pesquisa para a educação superior e sua possível influência na formação do docente em Odon-

tologia.

O enfoque dado à formação do docente se deu por acreditarmos que, para contribuir com a formação do novo perfil do odontólogo, deve-se pensar também na reconstrução e no perfil dos sujeitos formadores destes profissionais, quais sejam, os professores de Odontologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o estudo dos documentos utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), pois esta metodologia permite captar os significados do emissor, ou seja, o conteúdo dos documentos nos aspectos quantitativos e qualitativos. Os documentos internacionais analisados foram: *Higher education: the lessons of experience* (1994) e *Higher education in development countries: peril and promise* (2000), do Banco Mundial - Educação. *Um tesouro a descobrir*: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI (DELORS, 1999); e a Conferência Mundial sobre a Educação Superior (UNESCO, 1998), da UNESCO. Os documentos nacionais analisados foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e o Plano Nacional de Educação 2001-2010.

Buscamos então resgatar destes documentos o enfoque dado à pesquisa, avaliando a perspectiva científica, a educativa e o sentido social dado à pesquisa. Procurou-se analisar se a pesquisa estaria reforçando o modelo tradicional científico e tecnicista, ou se estaria implicando em uma formação político-social que possibilitasse o desenvolvimento do espírito crítico, reflexivo e humanístico.

RESULTADOS

A análise dos documentos do Banco Mundial revelou a ocorrência de estratégias e políticas para a educação superior voltadas para o setor produtivo e para o processo de mercantilização do ensino. Dentro das diretrizes para a educação superior contidas nestes documentos, podemos evidenciar a importância que tem sido dada à pesquisa como fonte de crescimento econômico da nação. Pesquisas estas voltadas para o desenvolvimento tecnológico e para o interesse das grandes indústrias. Apesar da importância dada a pesquisa os documentos analisados mencionam que esta não deve ser desenvolvida em todas as instituições de ensino superior, por ser cara e onerosa para o Estado. É preconizada a diferenciação das instituições, onde a associação ensino e pesquisa deveria estar restrita a apenas algumas institui-

ções que são as universidades, que estariam voltadas para o ensino e pesquisa e, outras instituições de nível superior estariam voltadas apenas para o ensino.

As diretrizes da UNESCO para a pesquisa apontam também a importância da pesquisa para o crescimento econômico, sem perder entretanto a função de busca de soluções para os problemas da sociedade. Quanto aos modelos de educação superior, é defendida a diversificação. Essa diferenciação é apresentada como proposta para atender a demanda de alunos, bem como para adaptar às necessidades da sociedade referentes ao mercado de trabalho, possibilitando a formação de alunos para pesquisa ou para o mercado. A pesquisa também é apresentada como um elemento necessário para o desenvolvimento da crítica na formação do aluno e, para isso, deve fazer parte da formação e da prática docente.

Em relação a legislação brasileira estudada, constatamos na LDB 9394/96, artigo 43, referente às finalidades da educação superior, em seu Inciso III, a ênfase dada à pesquisa para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia. Quanto à articulação ensino e pesquisa, esta não é referenciada nesta Lei. O artigo 52 da referida Lei e o artigo 8º do Decreto nº 3.860 de 9 de julho de 2001 mencionam que as universidades devem desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, mas não há menção da associação. Entretanto, é importante ressaltar que a indissociabilidade entre estas funções educacionais é apresentada na Constituição de 1988. Em relação aos outros sistemas de ensino superior, como os centros universitários, as faculdades, as faculdades integradas e os institutos superiores, não há obrigatoriedade do desenvolvimento da pesquisa, devendo estas instituições estarem voltadas para o ensino.

No Plano Nacional de Educação 2001-2010, dentro das diretrizes para a educação superior relacionadas a pesquisas, destacamos a importância destas para o desenvolvimento científico e tecnológico. Constatamos também como diretriz, a diversificação do sistema de educação. As universidades conforme o que é definido na Constituição de 1988, estariam com a função do desenvolvimento da pesquisa articulada ao ensino. Outras instituições estariam voltadas para o ensino de qualidade e eventualmente extensão, não estando vocacionadas para a pesquisa. Por outro lado, nos objetivos e metas é incentivada a prática da pesquisa como elemento integrante e modernizante do processo de ensino-aprendizagem em toda a educação superior.

DISCUSSÃO

As tendências de políticas de educação superior referentes à pesquisa aqui analisadas demonstram a força de organismos internacionais, especialmente do Banco Mundial. Constatamos que está ocorrendo uma incorporação destas propostas na América Latina e, especialmente no Brasil, como pode ser detectada na LDB 9394/96 e no Plano Nacional de Educação 2001-2010.

A análise de conteúdo dos documentos avaliados revelou que está ocorrendo uma padronização das estratégias educacionais no que se refere a pesquisa. Observamos a tendência para a valorização da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico e, conseqüentemente, para o crescimento econômico.

Constatamos também a diferenciação das instituições de ensino superior, sendo que algumas estariam voltadas para o ensino e a pesquisa e outras apenas para o ensino.

Por outro lado, há também a menção da necessidade da pesquisa na formação profissional para o desenvolvimento do espírito crítico, mas com menor ênfase quando se analisa a pesquisa sob o ponto de vista da utilização da mesma para o crescimento econômico. Observamos então uma tendência neoliberal, orientada para a lógica de mercado.

A crítica à padronização segue as indicações já formuladas ao modelo mercantilista, que tem influenciado o ensino e a pesquisa no ensino superior, conforme aponta CHAUI (2000). A autora adverte que está ocorrendo uma perda da autonomia e da responsabilidade na geração de novos conhecimentos, uma vez que a utilização dos resultados científicos não tem sido determinada pelos pesquisadores nem pelo poder público. As pesquisas estão sendo desenvolvidas para fins privados, havendo o abandono da responsabilidade social. Esse abandono, segundo GENTILI (2001), tem levado ao agravamento das desigualdades sociais.

O caráter mercantilista que tem sido dado à pesquisa, dentro da perspectiva neoliberal traz, a nosso ver, preocupações no tocante à formação do docente de Odontologia. A formação desse professor se dá, por excelência, na pós-graduação onde são produzidas as pesquisas nas universidades. Assim, o desenvolvimento das pesquisas sob o enfoque mercantilista poderá estar reforçando o modelo conservador de formação, ou seja, o flexineriano, com ênfase ao tecnicismo e voltado ao interesse privado, distanciando-se do campo social.

Porém, nosso intento, aqui, não é diminuir a im-

portância da pesquisa científica, necessária para o desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, para o crescimento econômico do País, como ressaltam os documentos do Banco Mundial citados anteriormente. Ao contrário, desejamos encontrar, também, um sentido político-social para essa pesquisa, uma vez que, parafraseando SANTOS (1987), o conhecimento que produz tecnologia não deve ser desprezado, “mas deve traduzir-se em sabedoria de vida”.

Aliás, essa conotação social da pesquisa pode ser encontrada nas diretrizes da UNESCO (Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) para a educação superior nos documentos: *Educação. Um tesouro a descobrir*: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI (DELORS, 1999); e nos documentos sobre a Conferência Mundial sobre a Educação Superior (UNESCO, 1998). Esses documentos, segundo CATANI e OLIVEIRA (2000), também têm influenciado a educação superior no Brasil.

Nessa medida acrescentamos que a grande valorização da pesquisa como fonte de geração de tecnologia e, conseqüentemente, de crescimento econômico, como apontam as diretrizes nos documentos apresentados, pode estar afastando o desenvolvimento de outros tipos de pesquisas dos cursos de pós-graduação, como a pesquisa pedagógica. A pesquisa pedagógica ou do docente, segundo vários autores internacionais como GIROUX (1999), SCHÖN (1992) e nacionais como ANDRÉ (1994, 2001) e LÜDKE (2001a, 2001b), propicia a formação de profissionais críticos, reflexivos, com amplo conhecimento pedagógico e político. Tais conhecimentos, segundo SANTOS (2002), proporcionam ao docente uma atuação profissional comprometida com a educação, “no sentido de formar cidadãos críticos, capazes de lutar por uma sociedade democrática e mais justa”. ANDRÉ (2001) relata que as teorias pedagógicas que valorizam a pesquisa na formação docente “tem o grande mérito de valorizar o papel social do professor como agente de mudança e de produtor de conhecimento”.

Esses aspectos referentes à pesquisa científica trazem à tona algumas reflexões em relação a formação do professor de Odontologia, pois tais linhas de pesquisa poderão estar reforçando o modelo tradicional, cientificista, em detrimento das pesquisas de enfoque humanístico, crítico e reflexivo, como vem ocorrendo ao longo da história da formação do docente em Odontologia.

A pesquisa, o ensino e a prática desenvolvidos na

área de Saúde, de uma maneira geral, têm se fundamentado no paradigma cientificista, baseado nos preceitos do Relatório Flexner. Este modelo tem aproximado o professor universitário da pesquisa científica e afastando-o do engajamento nas práticas sociais (SANTANA *et al.*, 2003).

A formação do professor de Odontologia tem sido baseada, na racionalidade técnica fundada na filosofia positivista. Nessa perspectiva, são considerados profissionais competentes aqueles que solucionam problemas instrumentais, mediante aplicação de teorias e práticas derivadas de conhecimento sistemático, de preferência, científico. O conhecimento emergente das particularidades dos contextos sociais e culturais dos cidadãos não tem sido focado nesse modelo (DAVINI, 1995). Esse tipo de formação, baseada na racionalidade técnica, necessita ser repensada, pois está levando à ineficiência e ineficácia das profissões especializadas, à falta de uma prática ética e que seja inclusiva face a sociedade desigual.

De fato, BOTAZZO e TOMITA relatam que o ensino e a prática odontológica no Brasil têm reproduzido o acentuado tecnicismo, e “a Odontologia brasileira, tal como está, é ineficaz no equacionar os problemas de saúde de nossa população” (1990).

Nessa direção MARCOS (1996) ressalta que é preciso repensar a formação dos professores em uma dimensão humana e crítica, capaz de levar à transformação da sociedade. CARVALHO (2001) evidencia a necessidade da mudança do papel do docente, o qual deveria deixar de ser mero transmissor do conhecimento para ser planejador e organizador de inovações, destacando também a importância não apenas científica da formação docente, mas também a didático-pedagógica. Para ele, a formação do professor deve voltar-se para a compreensão dos aspectos microssociais, enfocando a relação sujeito-objeto, sendo a reflexão sobre a prática um eixo importante no processo formativo. Dentro dessa perspectiva, vários pesquisadores, entre eles ANDRÉ (1994, 2001), LÜDKE (2001a, 2001b) e DEMO (1993, 1996a, 1996b), destacam a importância da pesquisa como fator para o desenvolvimento da crítica e da reflexão, sendo importante para isto que ela caminhe junto com o ensino, devendo a pesquisa estar voltada tanto para o princípio científico como para o educativo. A associação entre ensino e pesquisa, além de propiciar o entendimento de como são gerados os novos conhecimentos, leva a uma formação crítica dos docentes, pois lhes proporciona meios

para a reflexão da própria prática, tornando-os mais críticos, reflexivos e capazes de promover mudanças.

Este contexto apresentado traz desafios que exigem enfrentamento e leitura crítica dessas políticas educacionais relacionadas à pesquisa e sua consequência para a formação e para a prática docente. Isto se torna ainda mais importante quando estamos em um período de reestruturação dos currículos dos cursos de Odontologia, conforme é apresentado nas Novas Diretrizes Curriculares.

Devemos estar abertos para uma análise crítica das propostas educacionais, sendo necessário o conhecimento das raízes dessas idéias para podermos compreender as novas derivações e seus efeitos e estarmos abertos para aceitar novas alternativas ao modelo existente. E buscar, então, caminhos para alcançar a mudança do perfil do professor de Odontologia, para que este, como o sujeito formador do profissional odontólogo, possa contribuir para o alcance do novo perfil profissional preconizado, ou seja, humanístico, crítico e reflexivo.

A pesquisa deve, portanto, ser desenvolvida dentro do princípio científico, sem perder o enfoque social e também o princípio pedagógico, para assim, propiciar a formação de profissionais críticos e reflexivos, que possam contribuir com o desenvolvimento social mais democrático e igualitário em oportunidades para os cidadãos brasileiros.

ABSTRACT

Research and the dental faculty education within international and national educational policies

This paper analyzed the guidelines concerning research in educational policy documents and their influence on dental faculty education. To achieve these objectives content analyses based upon BARDIN (1977) was performed on documents from the World Bank, UNESCO, Guidelines and Basis of National Education, Law No. 9394/96, and the National Education for All Plan 2001-2010. Similarities in guidelines regarding research were observed in those documents, on the topics of technological improvement and economic growth. Economic pressure on research raised concerns about its influence on dental faculty education, because it can emphasize technicism and private interest while distancing itself from social aspects. Pedagogical research, which is important to the reflective and critical aspects of faculty education, is also being marginalized. This economic model opposes the new dental professional profile suggested by the new na-

tional curriculum guidelines for dental undergraduates, which emphasize reflective and humanistic perspectives. Faculty education should follow suit in order to contribute to a new dental professional profile.

DESCRIPTORS

Research. Faculty. Education, dental. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente. *In: CHAVES, S. M.; TIBALLI, E. F. (orgs.) Anais do VII Endipe*, v. II, p. 291-296, 1994.
- ANDRÉ, M. E. D. A. (org.) *O papel da pesquisa na formação e na prática de professores*. Campinas : Papirus, 2001. 143 p. Pt.: Pesquisa, formação e prática docente, p. 55-69.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa : Persona Edições, 1977. 227 p.
- BOTAZZO, C.; TOMITA, N. E. Contribuição para constituição de um núcleo de estudos e pesquisas em saúde bucal coletiva. *Odontol Capixaba*, v. 18, n. 19, p. 22-24, 1990.
- BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Sub-secretaria de Edições Técnicas, 1997. 48 p.
- BRASIL. Decreto nº 3860, de 09 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.
- BRASIL/CNE/CES. Parecer nº 1300, de 06 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Odontologia.
- CARVALHO, A. C. P. *Ensino de Odontologia em tempos de LDB*. ULBRA : Canoas, 2001. 95 p.
- CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. A reestruturação da educação superior no debate internacional: a padronização das políticas de diversificação e diferenciação. *Universidade e Sociedade*, v. 10, n. 21, p. 92-101, jan./abr. 2000.
- CHAUÍ, M. *Escritos sobre a universidade*. UNESP : São Paulo, 2000. 205 p.
- DAVINI, M. C. *La formación docente en cuestión: política y pedagogía*. Buenos Aires : Paidós, 1995. 163 p.
- DELORS, J. *et al. Educação. Um tesouro a descobrir*: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. São Paulo : Cortez, 1999. 288 p.
- DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis : Vozes, 1993. 272 p.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas : Autores Associados, 1996a. 129 p.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo : Cortez, 1996b. 120 p.
- GENTILI, P. Adeus à escola pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das majorias. *In: GENTILI, P. (org.) Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis : Vozes, 9. ed. Pt. 8, p. 228-252, 2001.
- GIROUX, H. A. *Cruzando fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.
- LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. *In: ANDRÉ, M. E. D. A. (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática de professores*. Campinas : Papirus, 2001a. p. 27-54.
- LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação e Sociedade*, v. 22, n. 74, abr. 2001b. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 06 jul. 2001.
- MARCOS, B. Tendências da pós-graduação em Odontologia. *Rev CROMG*, v. 2, n. 1, p. 48-58, jan./jun. 1996.
- SANTANA, J. P. *et al. Formação profissional em saúde: desafio para a universidade*. Disponível em: <http://www.opasorg.br/rh/publicações/textos-apoio/ACF2114pdf/>. Acesso em: 24 maio 2003.
- SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. Porto : Afrontamento, 1987. 58 p.
- SANTOS, L. L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre o ensino e a pesquisa. *In: VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. (orgs.) Formação de professores: políticas e debates*. São Paulo : Papirus, 2001. Pt. 2, p. 11-25.
- SCHÖN, D. A. Preparando os profissionais para as demandas da prática. *In: Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre : Artes Médicas Sul. p. 15-28.
- UNESCO. A Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Projeto de Declaração Mundial sobre o Ensino Superior no Século XXI: Visão e Ação. *Revista Universidade e Sociedade*, ano VIII, n. 17, nov. 1998.
- WORLD BANK. *Higher education: the lessons of experience*. Washington D.C. : World Bank, 1994. 105 p.
- WORLD BANK. *Higher education in developing countries: peril and promise*. Washington D.C. : World Bank, 2000. 135 p.

Aceito para publicação em 11/2003